



A. Estado, Poderes e Sociedade

B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões

C. Educação e Desenvolvimento

D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes

F. Família, Género e Afectos

G. Teorias, Modelos e Metodologias

Sessões Plenárias

## FORMAR PARA DESENVOLVER: DESENVOLVER FORMANDO

*Alexandra Maria T. R. R. Correia*

Esta comunicação, não tem como objectivo apresentar o resultado de uma investigação científica, mas sim apresentar o “testemunho” de uma experiência profissional enquanto socióloga, onde algumas questões em foque neste congresso, como sejam os “Sociólogos : profissionais da mudança social?” e a questão da interdisciplinaridade são abordadas. Refiro-me pois ao papel a que o sociólogo muitas vezes é chamado a desempenhar em Programas de Formação para o Desenvolvimento de pequenas Comunidades Rurais, ou de uma forma mais generalizada em Projectos de Desenvolvimento Comunitário, uma vez que frequentemente irá trabalhar em equipas pluridisciplinares e será chamado a intervir no sentido de desencadear “mudança social” ao nível da comunidade. É neste âmbito que passo a apresentar o exemplo do Programa de Formação para o Desenvolvimento Local de Alcáçovas (Alentejo) que decorreu nos anos de 1992/93. Em 1990 a Câmara Municipal de Viana do Alentejo realizou um inquérito à população de Alcáçovas, através do qual foram sentidas as necessidades de formação profissional. A entidade promotora desta acção seria a Terras Dentro — Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais. A formação foi então encarada como um caminho para o desenvolvimento local, ou seja, como fazendo parte de uma estratégia de intervenção para o desenvolvimento comunitário. A formação teve como objectivos centrais, promover e valorizar os recursos humanos, facultar a integração de mulheres (essencialmente) no mercado de trabalho e estimular as iniciativas empresariais.

### A COMUNIDADE

A comunidade no início do programa apresentava uma série de problemas de desenvolvimento que inibiam o desenrolar do programa de formação, e que era necessário ultrapassar. Alcáçovas, assim como a região em que se insere, tinha uma população envelhecida e com reduzidas taxas de desemprego, principalmente feminino, uma grande debilidade da iniciativa empresarial de origem local, persistência de uma economia pouco diversificada onde o sector industrial quase não existe e o sector dos serviços está orientado para satisfazer as necessidades básicas da população e com pouca expressão no domínio dos serviços de apoio às empresas e insuficiência de infra-estruturas de carácter social e económico (principalmente ao nível das acessibilidades e comunicações). Com tudo isto os que ainda têm força (população em idade activa) vão-se embora, a população diminui e a descrença no futuro da vila aumenta. A comunidade vê a formação de forma assistencialista, ou seja como um subsídio a distribuir por alguns. Embora o cenário fosse este existiam também alguns factores que facilitavam a realização do programa, como seja, a execução de outros programas comunitários na mesma altura : LEADER/Alqueve e NOW/Aurora, o apoio da CMVA, da Junta de Freguesia de Alcáçovas e do IEFP.

### OS FORMANDOS

Os formandos foram seleccionados entre adultos desempregados de longa duração e jovens desempregados ou em transição da escola para o mercado de trabalho. Estiveram em formação 69 mulheres e 11 homens. Este grupo incluía pessoas de Alcáçovas, Torrão, Viana do Alentejo e Aguiar. O número elevado de formandos aliado ao facto de a maioria ser de Alcáçovas, foram aspectos fundamentais para o sucesso do programa, uma vez que o impacto da formação na

comunidade se fez sentir com mais força. A autoconfiança, a crença no futuro e a capacidade de iniciativa eram características que rareavam entre o grupo.

## O PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O programa decorreu entre Junho de 1992 e Setembro de 1993, com 5 cursos de diferentes áreas profissionais:

NOME DO CURSO	NÚMERO DE FORMANDOS
Técnicos Administrativos Polivalentes	16
Técnicos Comerciais Polivalentes	16
Corte e Costura/Confecção Personalizada	16
Restauro de Mobiliário e outras Obras em Madeira	16
Hotelaria e Restauração	16

Para além dos módulos de cariz mais técnico todos os cursos integravam conteúdos de Desenvolvimento Pessoal (a importância dos factores pessoais, motivação e acompanhamento foram fundamentais para a realização do programa), de Iniciativa Empresarial (neste módulo pretendeu-se desenvolver o espírito empreendedor dos formandos, estimulando a sua própria iniciativa, desmistificando a ideia de empresa, dando algumas noções de gestão, e apoiando as iniciativas de criação de empresas que surgiram) e Análise e Perspectivas de Desenvolvimento Comunitário (através deste módulo trabalhou-se essencialmente a interacção necessária entre a formação e a comunidade). A equipa de formadores responsável por estes módulos e os coordenadores de cada um dos cursos, integraram-se na comunidade, fixando aí residência e participando na vida comunitária. Terminada a formação houve um acompanhamento dos formandos na sua integração no mercado de trabalho.

## OS RESULTADOS

No final do programa de formação e segundo a avaliação feita em Junho de 1994, 60% dos formandos estavam empregados, dos quais 81% em áreas directamente relacionadas com a formação técnica. Dos restantes, 25% estavam desempregados e 15% encontravam-se noutras situações. As repercussões do programa fizeram-se sentir positivamente sobre a comunidade e sobre as pessoas directamente ligadas a ela, nomeadamente formadores que associados com formandos criaram as suas próprias unidades de produção. A criação de novas actividades e empresas teve um efeito demonstrativo, contribuindo para o clima de iniciativa empresarial e de confiança no investimento observado em Alcáçovas no final do programa. A imagem e atitude face à formação tornou-se positiva e a crença nas potencialidades da terra foi reforçada.

A equipa nuclear responsável por este programa era constituída por um sociólogo, um psicólogo, um gestor e um economista, todos ao mesmo nível hierárquico, coordenada por um economista e orientada por um técnico de desenvolvimento local com muitos anos de experiência em desenvolvimento comunitário. Do sociólogo esperava-se que se responsabilizasse pelo módulo de Análise e Perspectivas de Desenvolvimento Comunitário presente em todos os cursos, ou seja, que fosse a ponte entre um programa de formação profissional tradicional e um programa de formação para o desenvolvimento comunitário. Pretendia-se “chegar à comunidade” através das pessoas que frequentavam a formação, começando aos poucos por envolver as suas famílias e as várias entidades locais no projecto. Foi necessário ainda garantir que o programa não era um conjunto de cursos mas sim um projecto comum e integrado. O sociólogo nestes casos é também chamado a gerir conflitos dentro e fora do projecto quando estes põem em causa o seu funcionamento. Este tipo de formação tem em si objectivos de intervir para mudar estas pequenas comunidades, no sentido de mudar condições de vida das populações envolvidas e atitudes face à mudança e ao desenvolvimento. O trabalho do sociólogo em projectos de desenvolvimento comunitário, para além de contribuir para as fases de estudo ou investigação e de avaliação, é também chamado a participar na intervenção ou acção directa nas comunidades, tendo por vezes de recorrer a alguma “imaginação sociológica”.